

# VIDA PAROQUIAL



Redacção  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
E CASTANHEIRA DE PERA

Director e Editor  
P.º JOSÉ DA COSTA SARAIVA

Redactor Principal  
P.º ARMÉNIO MARQUES

Composição e impressão  
GRÁFICA DE COIMBRA

## Filhos ou Pais?!

Li algures este facto arripiante. Uma rapariga de vinte e poucos anos vai a caminho da morte por crimes horríveis. Condenaram-na os homens e, de certo também Deus lhe reprovava o seu proceder, embora lhe perdoasse, havendo nela um benéfico arrependimento. Aproximase o momento fatal da morte.

Antes, porém, são-lhe feitas as habituais perguntas em tão momentoso transe. Tens alguma coisa a dizer?

Mas aquela boca não se abre, fecha-se sim num rictus de tristeza e pesar. Quando todavia lhe demandam se perdoa a todos quantos a ofenderam e condenaram o rosto ilumina-se-lhe dum luz até então desconhecida nela. — «Sim perdo a todos aos que me condenaram à morte, pois tal condenação é bem merecida. Só não perdo a minha Mãe, pois é a causa de eu me encontrar aqui».

Mas porque não perdoaria esta pobre desventurada à sua Mãe?!

Dilema terrível este.. Falamos hoje muito em educação.

Mas estarão os pais — na sua maioria — à altura de tão delicado como urgente problema? Estarão eles preparados para lançar, na alma de seus filhos, germes de bem, desejos de virtude, anseios de amor e de respeito?

Viverão em constante preocupação com o bem estar espiritual dos filhos?

Vemos, sim, a maioria deles azafamados em dar boa posição social e económica a seus filhos, como se nada houvesse de superior. Não lhe importam as companhias — como é tão profundo o ditado «diz-me com quem andas e dir-te-ei as manhas que tens» — os livros, os lugares, a delicadeza, a pureza, a virtude, o amor, a elevação da alma. Isso nada representa para eles quando é afinal a educação, a beleza da vida, a caridade a informar todos os actos.

E ouvimos, vezes sem conta, essa lamentável afirmação: «Mas

ó comadre — as célebres comadres de sempre — os filhos de hoje não são como os do nosso tempo; são impossíveis, são desobedientes, são malcriados!»

Como é falsa esta afirmação na sua profundidade de razões.

Devíamos sim dizer, com verdade e lógica: «Como são diferente os pais de hoje».

Materialistas, na sua maioria, não os preocupam os problemas íntimos, religiosos ou não. Somente vivem o momento que passa, edonisticamente quanto possível, dominados pelo gozo e pelo dinheiro. Como educar assim? Sem princípios superiores, sem elevação não se pode educar.

A liberdade absoluta é um mito e querer dá-la aos filhos e vivê-la também é uma desgraça e um crime.

Liberdade sem responsabilidade, sem castigos, corporais e morais, é uma derrocada que só cria monstros, não homens.

Eis a razão da afirmação daquele doloroso e pungente grito da condenada à morte.

No dilema, «Filhos ou Pais», cabe a principal responsabilidade aos segundos.

F. S.

## AMIGOS DA «VIDA PAROQUIAL»

Pagaram suas assinaturas em Figueiró dos Vinhos: D. Cidália Gomes Teixeira (que se inscreveu como assinante) e Cipriano Ladeira — 20\$00; D. Isaura da Conceição Furtado — 15\$00; João da Conceição Santos, D. Elisa Curado, D. Dora Paiva, José da Silva Simões — Salgueiro — Joaquim de Matos Pinto — 10\$00; Adeline Salvador dos Santos — 6\$00; Manuel da Silva Furtado — a quem madamos um saudoso abraço e desejamos muitas felicidades, pois é um filho que se não esquece da sua terra — Gondola, África Oriental Portuguesa, 50\$00. Bem hajam e que Deus lhes acrescente o que fica.

## PELO MUNDO CATÓLICO

### Pio XII e a Caridade

Logo que teve conhecimento dos terríveis desastres provocados pelas inundações de que foram vítimas a Austria e a Baviera, S. Santidade, Pio XII, deu ordem à Federação internacional das Caridades Católicas e à Comissão Pontifícia de Assistência, para que organizassem socorros, em favor das vítimas desses desastres.

As ordens foram imediatamente executadas, sob a direcção do Mons. Rhodain, do Socorro Católico francês e Mons. Bayer secretário da Federação. S. Santidade telegrafou aos cardeais Inartzter e Wendel, e aos presidentes Koomer e Henes, bem como ao presidente de Concelho de Baviera.

### INGLATERRA

— Um sacerdote católico, o padre Tomas Bany, percorreu cerca de um quilómetro através de um túnel de menos de um metro de altura, para atender a um trabalhador sepultado no interior de uma mina, em Blantyre. O mineiro, com apenas a cabeça e o braço direito livres, foi assistido pelo sacerdote que junto dele permaneceu mais de duas horas e o ajudou a salvar, trabalhando também com a equipa de salvamento.

— O tenente coronel Rodolfo Eliwes, viúvo de 62 anos, com três filhos e duas filhas, dirigiu-se para Roma, onde vai ingressar no Colégio Beda, a fim de se ordenar sacerdote.

Durante a primeira guerra mundial faz parte do «Coldstream Guards», com o grau de capitão; na segunda guerra comandou o exército inglês, a Alemanha Ocidental como tenente coronel.

### SUIÇA

O Bispo de Basílica e Lugano, Mons. Von Sturg, procedeu à sagração da nova igreja católica dedicada a Santo António. Esta igreja, com capacidade para mil pessoas sentadas, é a sede da nova paróquia de Santo António de Wetingen.

### Bárbaro atentado

Pretendem povos sem sérias normas de justiça, atacar e esfacelar parcelas da nossa pátria: os territórios portugueses da Índia. Mãos bárbaras, sem princípios, nem tradições, procuram destruir a civilização tão peculiar que os nossos antepassados — Vasco da Gama, D. Francisco de Almeida, Afonso de Albuquerque, D. João de Castro, S. Francisco Xavier e outros — fizeram crescer nessas terras que hoje são tão portuguesas como a Beira ou como o Minho.

Falaram já o nosso Governo e a consciência de todo o mundo e de todos os lados se marcou posição nobre, excepto por parte da Índia, onde os 360 milhões de habitantes, de raças, religiões e castas tão dispares, não sabem bem o que querem ou pretendem.

Goa, Damão e Dio são Portugal. Não deixaremos que um País estrangeiro se apodere do nosso território, parte do nosso património, torrão legado pelo esforço e pelo sangue dos nossos maiores. «Vida Paroquial» une-se ao clamor geral e está presente na luta pela integridade da Pátria. Viva Portugal.



# RECORDAÇÕES UMA VEZ MAIS...

(Continuado da pág. 4)

Entretanto toda a assembleia cantava a «Doação» e os anjos dirigiam-se ao altar a fazer a entrega, ao sacerdote, do produto da sua colecta. Foi uma recordação viva do que se fazia nas primeiras comunidades cristãs.

— Ao chegar o momento da comunhão, os anjos tomaram o lugar que lhes competia na cerimónia. Depois da prática tão abundante de conselhos a pais e filhos, meninos e meninas levados pelos anjos dirigiram-se à mesa da comunhão. Recebida a Sagrada Eucaristia deram graças ao Senhor. A brancura das asas dos anjos, das opas vestidas e veus, em movimento formam um cenário deveras encantador. Os cânticos apropriados não faltaram.

Após toda esta grandiosa cerimónia debaixo das sobeiras do adro foi servido o pequeno almoço a todas as crianças.

Conversando contigo..

## RAPAZ

*Falei-te, na última conversa, de que a tua vida tem de ter, a marcá-la, o sinal +.*

*E, caso curioso, sob os meus olhos, num dos raros momentos e leitura, deparou-se um impressionante caso, que talvez já conheças, mas que faz bem recordar.*

*Lembras-te de ouvir falar na Guerra civil de Espanha e do caso glorioso do cerco de Toledo?! São páginas de glória essas da defesa do famoso «alcaçar».*

*Mas, há uma entre elas, que revela quanto é nobre a alma de um jovem cheio de viço e de grandeza.*

*António Rivera pediu que o deixassem defender o castelo. Cerco impetuoso que durou 70 dias. A metralha chove; o bloqueio é cada vez mais implacável. Mas António não deixa, dia algum, sem fazer a sua meditação; terço numa das mãos, e noutra a espingarda; cura os feridos, ajuda os companheiros que o chamam o «Anjo de alcáçar». Uma metralhadora vai ser dominada pelos comunistas. António vai buscá-la; mas uma granada cortou-lhe o braço. E morre, após receber os sacramentos, exclamando: «Viva Cristo-Rei».*

*Maravilhoso rapaz. Ouve a sua voz, aprende a sua vida e o sinal + será a tua glória, rapaz.*

*Avô sem barbas*

## QUERMESSE, FOGAÇAS

e a parte da tarde

Os donativos recebidos e a boa vontade dos seus mais directos colaboradores, a que muito sinceramente agradecemos, fizeram com que a Quermesse deste ano não destoasse das dos anos anteriores. E porque ganhou já foros de tradição nesta solenidade, é sempre objecto do maior carinho, atendendo mesmo a que uma parte do seu produto se destina à Obra da Catequese.

— Bem características são as fogaças nesta solenidade de São Domingos. Delas depende uma boa parte da receita precisa para a festa. Foram 16 as fogaças que este ano tiveram um cortejo separado e que, Deus seja louvado, foram devidas à generosidade das Senhoras, Meninas, Criadas de Servir e Rapazes. Gesto digno de louvar pois todos quizeram no dia da festa do Padroeiro, estar presentes nas suas ofertas que somaram os dois mil duzentos e quarenta e dois escudos.

— A precissão foi de grandiosidade poucos vezes ultrapassada no nosso meio. Muitas dezenas de Anjos, Cruzada Eucarística, Meninos e Meninas da Comunhão Solene, Irmandade da Misericórdia, Irmandade das Almas e do Santíssimo, além das fogaças e muito povo, deram brilho e grandeza a este acto público de veneração e amor aos nossos santos protectores.

Pelas impressões colhidas, ficámos convencidos de que, mesmo sem a exterioridade e o espanto de muitas outras festividades, a solenidade do dia 4 de Agosto, deixou gratas recordações.

E a Comissão agradece publicamente a colaboração tão abnegada de todos os que por esta festa se interessaram.

## Outras Festas

Quadra festiva de música e foguetes em cada domingo do verão e em cada terra do concelho...

Já se realizaram as festas de Santa Lúzia das Gestosas, de São Sebastião de Pera, de Nossa Senhora de Nazaré do Coentral, de Nossa Senhora da Guia dos Logarinhos, de Nossa Senhora do Amparo das Neves do Camelo de São Pedro das Serzedo. Em todas temos notado a decência e o asseio das Capelas que bem alto cantam a fé e o espírito cristão dos que as rodeiam.

Brevemente vão ainda ser celebradas as festas de Nossa Senhora do Bom Sucesso, do Troviscal, de Nossa Senhora do

A mola vital da sociedade é a Juventude. Nela reside a promessa de continuidade, o amanhã, o dia futuro.

O mundo será aquilo que for a juventude e esta será o que se fizer hoje dele. Logo, o mundo será o que cada um de nós quiser. Haverá quem pretenda um mundo sujo, um mundo desnorteado?

Em primeiro plano parece-nos que não há. Mas se procurarmos bem; se aplicarmos o lupa no panorama mundial vamos descobrir nos horizontes asulados mais distantes uma multidão que dorme, despreocupadamente, à sombra de um passado glorioso.

A civilização de ontem, criada à custa do sangue dos mártires do cristianismo continua a ser a sombra sob o qual dormem os responsáveis de hoje.

## CAOS — ABISMOS

Que se fez já para salvar a juventude? Que se lhe deu de ideal, de sonho, de grandeza?

Baden Powell, em 1907, dissera que toda a criatura, ainda facinora que fosse, tinha cinco por cento de virtude. O que importava, e urgentemente, era descobrir essa fortuna e saber pô-la a render. Assim o fez. Hoje, em todo o mundo, meia dúzia de milhões de rapazes, guiados pelo grande movimento de Baden Powell encontraram o ideal, seguem-no apaixonados, fazendo por dia, ao menos, um sacrifício pelos que precisam.

Mas ao seu lado há outros de miséria; ao lado desses rapazes com as pernas de fora, há rostos cobertos de escárneos; às boas acções do movimento escutista opõem-se os mais vis atentados contra a moral, a honra, a saúde e a vida do semelhante. As cordas que usam os discípulos do inglês citado, para as escaladas às mais ínvias montanhas, preparando-os assim para a grande escalada da vida são insuficiente para segurarem o mun-

do que rebola, assustadoramente, para o abismo. As suas varas aprumadas como aprumada tem de ser a sua vida, são fraxas para sobrestarem o declínio da humanidade.

O caos é grande, a lama proporcional e, por isso, a estabilidade sem consistência — o abismo, enfim.

## LUZ REDENTORA

1917. Gigante como os que o são, Pio XI, sentiu nos seus olhos alguma coisa de estranho. Dia de Pentecostes, Graça e Luz para o mundo. Por sobre a cabeça alvinitente do Pontífice a arte secular da Capela Sixtina.

Pio XI, com o rosto entre as mãos, meditava sereno.

1954. Nascido naquele mesmo instante, na hora mesmissima em que na Fátima a Senhora trazia aos homens palavra do céu, o exército cristão da Acção Católica é redusidíssimo. Cardeijn, com a sua voz de trovão e alma de apóstolo lança aos ventos as iniciais J. O. C. O mundo ouve-o, olha-o admirado, é capaz de lhe levantar uma estátua mas... nada mais.

Ao falar na A. C. olham-se rostos que se voltam, narizes que se torcem. E a juventude com a rédea larga e comprida sobretudo sem respeito nem pensamento.

Ah! sim! Deram-lhe o desporto? E é com isto que a querem salvar? Pobre mundo; tristes iludidos! O desporto! Vergonha do desporto de ontem. Ontem formavam-se atletas, hoje arruinam-se corpos; ontem nasciam no desporto caracteres fortes, impolutos, aço duro, hoje pressentem-se vergonhas que enjoam; ontem viam-e hercules, hoje notam-se párias. As excepções que confirmam a regra e são honrosíssimos, glória e gratidão pelo prazer espiritual que nos oferecem.

## TERMINADO

Homens! Responsáveis! Acordei, enfim. Governantes! Uma ideia política não salva o mundo. Um ideal sim. E se a mocidade é o mundo de amanhã e ela for aquilo que dela fizerdes hoje, nós jovens uma manifestação de patriotismo. Ouvi: exigimos fazendo-o com toda a força de que dispomos. Se não fizerdes com que tenhamos na vida um ideal, se não souberdes conseguir por a render o que tivermos de bom em nós, para bem do universo ouvi: que vos imputamos a culpa do descabro que o mundo vier a sofrer um dia. E a história registá-lo-á.

AGUIA DA BEIRA



# Tristezas para quê?

**Tristezas  
não pagam  
dívidas...**



## LEITE CONDENSADO

— Porque é que você tem as pobres vacas tão apertadas umas às outras.

— É para ver se assim dão leite condensado.

## TESTAMENTO

— Quero um testamento que não provoque discussões futuras — disse o moribundo ao escrivão.

— Ah! Isso é impossível. Deus fez dois e até se discute sobre o velho e sobre o novo.

## SONHOS!

Um alfaiate, tendo visto um seu cliente que lhe devia uma certa quantia, acerca-se dele e diz-lhe: — Esta noite sonhei que você abria a carteira na minha presença e me dava a soma exacta do que me deve!

— Então o senhor acredita em sonhos?

— Sim, acredito.

Então, escute. Passe-me uma factura da soma que eu lhe dei esta noite.

## ADIVINHAS

1 — Tenho duas pernas e não tenho pés.

Um cavalo e um belo fundo.

Salto, corro, bailo; crede, Divirto meio mundo. Quem sou?

2 — São duas janelinhas curiosas: Tem dois densos tendões-zinhos.

Vemos toda a sorte de coisas.

Certos feinhos, certos bonitinhos. Quem são?

3 — Um caçador foi ao seu mister. Numa árvore viu três pássaros. Atirou, Matou dois. Que foi feito do terceiro?

## Solução das anteriores:

1 — O galo.

2 — Ovo.

3 — Açores e Corvo.

*Nota* — Foram muitos os que responderam ao concurso de adivinhas; claro é que não podem ser todos premiados.

O prémio é um só e os concorrentes vários. O livro é a novela cheia de curiosidades: «O Grande Dia» que pode ser requeitada na redacção de *Vida Paroquial*. O feliz contemplado foi Francisco Martins Ferreira Hortelão a quem felicitamos e dizemos que tem jeito e por isso deve continuar a adivinhar...

No próximo número diremos o resto e será sorteada a novela «O Bandido». Até à próxima e continuem a rir a bandeiras despregadas...



## Festa

### da Senhora do Livramento

Revestiu especial brilho esta tradicional festa do povo da Bairrada. Tudo decorreu na melhor ordem e os mordomos não se pouparam a esforços para que a festa tivesse bom termo. A procissão foi imponente e à noite foi queimado um vistoso fogão de artifício do conhecido pirotécnico desta freguesia «Nunes».

Não houve desordens e tudo nos pareceu em boa ordem. Parabéns aos mordomos e ao povo da Bairrada.

## MOVIMENTO PAROQUIAL

### Baptismos

Manuel Abreu dos Santos, filho de Francisco Antumes e Adelaide de Abreu — Agria Grande; Leonel Nunes Cunha, filho de Joaquim da Silva Cunha e Maria Ferrei-

# VIDA RELIGIOSA

em

## Figueiró dos Vinhos

ra Nunes — Marvila; Leon-tina Moraes dos Anjos filha de Joaquim dos Anjos António e Irene de Jesus Moraes — Chãos de Baixo; Maria do Céu Balicha — Casal dos Ferreiros; João David Lopes Martins, filho de Aires Martins da Silva e Maria de Lourdes da Silva Soares; Pedro Manuel da Silva Santos e Filomena Maria da Silva Santos — gémeos — filhos de Adelino Salvador dos Santos e Maria da Silva Martins — Douro; Fernando da Conceição Pires, filho de Manuel da Conceição Pires e Sidalina da Conceição Francisco — Casal dos Ferreiros; Luzia Marques Paiva, filha de Manuel Rodrigues David Paiva e Briolanga Marques Paiva — Aldeia Cimeira.

Que cresçam em bem e parabéns a seus pais.

«Haverá Santos entre as crianças!»  
Maria Goretti não desmentiu, embora pronunciadas pouco depois da sua morte, as palavras proféticas do Pontífice da Eucaristia.

## VOX POPULI...

Desde quando os bons camponeses de Conca invejavam à senhora Assunção aquele «anjo» de filha tão recatada, tão obediente, tão piedosa e pura, tão ajuizada e meiga... o conceito de santidade a respeito da angélica menina nunca foi desmentido, mas antes foi aumentando assombrosamente, de maneira particular a partir da sua trágica morte, que todos foram unânimes em classificar de glorioso mártirio.

Desde aquela tarde de Julho, em que a notícia do triste acontecimento correu de casa em casa, de boca em boca, formulada nesta frase invariável: «Nas Ferriere de Conca mataram uma menina santa»; desde o testemunho eloquente dos médicos de Neptuno ao deixarem passar para o quarto da mártir o Sacerdote: «Padre, V. Rev.ª encontra um anjo: nós abandonamos um cadáver»; desde então, um cres-

história... e limitou-se a dizer que na sua juventude cometera um grande delito, mas que tinha um profundo pesar...

Esse homem era Alexandre, o bom ladrão arrependido!

Pelas terras por onde ele passou, recolhemos as melhores referências do seu comportamento. «Homem de oração frequente e de Sacramentos; activo e escrupuloso no seu trabalho; amigo dos colegas; correcto na sua linguagem.»

A fundadora da Acção Católica Feminina, em cujas mãos estava a causa da Beatificação de Maria Goretti, quiz: visitá-lo em 1930 e dos seus lábios ouviu a longa penitência dos anos de prisão. A uma expressão de dó pelos grandes sofrimentos padecidos, o Alexandre respondeu: «Minha senhora, há crimes que a gente nunca desconta suficientemente... A Mariazinha era um anjo... Uma criança moleto... Enquanto eu a apunhalava, ela preocupava-se em segurar os vestidos, gritava-me forte, repetidamente: — «Alexandre, vais para o inferno!...» Mas consola-me pensar que antes de morrer prometeu: — «Alexandre irá para o Céu comigo!»





# Castanheira de Pera

SETEMBRO DE 1954

## RECORDAÇÕES CASTANHEIRA

### FESTA DE SAO DOMINGOS E COMUNHÃO SOLENE DE CRIANÇAS

Dia 4 de Agosto.

Não foi um dia claro de sol luminoso como a quadra do ano deixava prever. Caía de quando em vez a chuva miudinha, mas sem assustar ninguém pois todos permaneciam no seu posto.

Eram 8,30 e junto da casa do Senhor Reitor, Padre Nascimento, havia movimento de brancura e expressões de alegria no rosto das crianças que se organizavam em cortejo, para dentro em breve se dirigirem à Igreja. Cento e quatro meninos e meninas de passo cadenciado, mas de sorriso franco formam esta impressionante procissão da manhã, com os sete anjos da guarda ao centro. Nela tomavam parte ainda, o Senhor Reitor de estola branca e sobrepeliz, seguido da Filarmónica e dos pais aqui os vieram trazer.

Ao chegar à Avenida em frente da Igreja, o Senhor Doutor Ernesto Marreca David, de ob-

jectiva na mão, com o propósito de guardar por largo tempo a recordação desse dia já tão tradicional, filmava este cortejo.

#### MISSA

#### E COMUNHÃO SOLENE

À 9 horas entravam na Igreja as crianças, ocupavam os lugares que previamente lhes haviam sido marcados e depois de breve oração, faziam a renovação das promessas do baptismo e a profissão de fé. Imediatamente começou a Missa, celebrada pelo Senhor Padre Abílio Costa.

Pelo seu simbolismo e pela impressão causada, queremos fazer uma referência especial ao Ofertório desta missa já antes haviam sido dadas explicações sobre a maneira de fazer o ofertório nesse dia, e assim recordando os cristãos da primitiva Igreja, as crianças depositaram no vaso sagrado a sua partícula e os fiéis depositaram na saca da colecta que os anjos lhes apresentavam para as hóstias e vinho do sacrificio da Missa.

(Continua na 2.ª pá.g)

Cópia da carta que acompanha a Sagrada Família, nas visitas domiciliárias do mês de Setembro

#### A PAZ DE CRISTO ESTEJA NO MEIO DE VÓS

Lamento ter quase abandonado esta maneira de correspondência por ocasião da visita domiciliária da Sagrada Família. Não importa enumerar as circunstâncias que motivaram essa deserção; interessa mais remediar o mal, dando o triunfo ao bem!

Preocupado já com a última festa do ano, a realizar na última semana de Outubro — festa ao Coração de Jesus — abri há dias um livro intitulado «Ancoras sobre o abismo» e deparei com aquela expressão de Cristo: «EU NÃO VOS DEIXO SÓS; VOLTAREI ATÉ VÓS».

Este pensamento quero

te-lo comigo e recomendá-lo vivamente a cada um de vós. Apresso-me a chamar a atenção de todos para o Coração de Jesus, solenemente desagradado por cada um de nós no final do mês de Outubro.

Entretanto, sinto-me devesas ingrato por pouco ou quase nada ter feito neste ANO MARIANO para aquer cada vez mais o nosso coração junto do da Mãe do Céu, a Virgem Senhora!

Mas vamos ainda remediar esquecimento! Vamos ainda fazer e ganhar o Jubileu deste Ano Mariano dedicado à Santíssima Virgem no centenário da definição dogmática da Sua IMACULADA CONCEIÇÃO. Para isso, em breve faremos menção das três capelas que devem ser visitadas.

Somos Filhos! Impossível deixar de amar a Nossa Mãe! Por Ela chegaremos a Cristo, caminho, verdade e vida.

Padre Arménio Marques

— 86 —

Passaram-se uns anos e o Alexandre quiz dar um rumo mais alto à sua vida. Sentia necessidade de maior espiritualidade. Com o coração confrangido, bateu um dia à porta de um convento. Fez-se criado da Comunidade e ainda hoje, 1947, lá está encerrado como humilde hortelão do mosteiro, tendo a sorte rara de poder ajoelhar diante daquela, em cujos olhos revê a candura do anjo que já o encantara, mas hoje divinamente, e de cujos lábios talvez suplique a repetição das palavras consoladoras: «Estarás comigo no Céu!»

#### A GLORIFICAÇÃO

#### «Haverá Santos entre as crianças»

O grande, o santo Pontífice Pio X, o Papa da Comunhão às crianças, pressentindo os inefáveis e miraculosos efeitos que o contacto de Jesus teria produzido nas almas inocentes das criancinhas, disse um dia estas palavras que, à distância de meio século, viram a sua plena realização e soam aos nossos ouvidos

— 87 —

como uma profecia: — Haverá santos entre as crianças!

Já dissemos atrás que a virtude e o heroísmo da B. Maria Goretti não foram produto dum inclinação natural, não nasceram dum momento para o outro, quase sem ela dar por isso. Não, a virtude que ela soube defender tão bem contra as insídias do mal até derramar o sangue antes que ceder, foi o produto, ou melhor, o prémio, de tantos pequeninos esforços, de tantas pequeninas vitórias sobre si mesma, sobre tudo quanto a nossa pobre natureza decaída pode apresentar de defeituoso e prejudicial à alma.

Donde hauriu ela, porém, as forças necessárias para triunfar nessas lutas de todos os dias, para acrisolar a sua virtude até torná-la digna do martírio? A resposta temo-la no Decreto de Pio X, que abriu o Tabernáculo às crianças de todo o mundo para que se alimentassem do Pão que gera as Virgens. Foi desta intimidade com Jesus que desabrochou para a Igreja mais esta flor, digna das que honraram os primeiros tempos do Cristianismo e que mereceu a glória do martírio.